



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 19/2020
Período: 06/06/2020 - 12/06/2020
GEDES – UNESP

- 1- Em entrevista, jornalista Fernando Gabeira comentou a participação das Forças Armadas no governo Bolsonaro
- 2- Jair Bolsonaro foi intimado para explicar portaria sobre compra de munições
- 3- Decreto que autorizou o Exército a operar aviões gerou críticas da Força Aérea
- 4- Ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta comentou as políticas de saúde do governo Bolsonaro
- 5- Ministro da Saúde interino Eduardo Pazuello foi convocado a dar explicações sobre a pasta na Câmara dos Deputados Federais
- 6- Periódico discutiu desgaste do governo Bolsonaro entre setores do serviço ativo das Forças Armadas

1- Em entrevista, jornalista Fernando Gabeira comentou a participação das Forças Armadas no governo Bolsonaro

Em entrevista ao periódico *O Estado de S. Paulo*, o jornalista e escritor Fernando Gabeira afirmou que as Forças Armadas tiveram, desde a redemocratização, um aparente papel democrático, mas que agora são envolvidas em "uma política de sedução" do presidente da República Jair Bolsonaro, e se deixando usar como elemento de intimidação. Gabeira apontou a fala do presidente em reunião ministerial de 22/04/20, onde afirmou, em frente a quatro generais que não esboçaram qualquer reação, suas intenções de "armar a população para a sua expressão política". Com relação a isso, o jornalista também afirmou que a intenção de preparar uma guerra civil é clara, e sua proximidade com as polícias militares serviriam para neutralizar as Forças Armadas. Ainda segundo Gabeira, os generais em altos cargos federais ou vêm se radicalizando junto com o presidente, citando como exemplo Augusto Heleno e Luiz Eduardo Ramos, ou não possuem capacidade de moderar seus impulsos, como Braga Netto e Hamilton Mourão. (*O Estado de S. Paulo* - Política - 06/06/20)

2- Jair Bolsonaro foi intimado para explicar portaria sobre compra de munições

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Justiça Federal atendeu ao pedido do deputado federal Ivan Valente (PSOL-SP) e intimou o presidente da República Jair Bolsonaro a prestar explicações "sobre a publicação de uma portaria que aumentou em três vezes a quantidade de munições que pode ser comprada por cada pessoa" dentro do prazo de 72 horas, a contar do dia 04/06/20. A norma, que teria sido fundamentada em um parecer do general de brigada exonerado

Eugênio Pacelli Vieira Mota, aumentava "de 200 para 600 o número de projéteis permitidos anualmente por registro de arma de pessoa física". Além disso, o juiz Djalma Moreira Gomes, suspendeu portaria do governo e comentou sobre a legalidade da mesma, pois ela "deixou de consultar o Comando do Exército, [...] para obter um parecer técnico sobre o texto". Ainda segundo *O Estado*, a Advocacia-Geral da União (AGU) emitiu nota onde afirma estar "reunindo informações com ministérios responsáveis pela portaria, para poder se manifestar". (O Estado de S. Paulo - Política - 06/06/20; O Estado de S. Paulo - Política - 12/06/20)

3- Decreto que autorizou o Exército a operar aviões gerou críticas da Força Aérea

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, e o ministro da Defesa, general Fernando Azevedo e Silva, assinaram um decreto que permitia ao Exército voltar a operar aviões, após 79 anos sem operar aeronaves de asa fixa. Até então, o Exército operava apenas aeronaves de asas rotativas, como helicópteros. Ao jornal, o tenente-brigadeiro Sérgio Xavier Ferolla, ex-presidente do Superior Tribunal Militar (STM), declarou que "o problema não é o Exército ter sua aviação, mas o momento da decisão, que não é oportuno". O deputado federal, general Roberto Peternelli (PSL-SP), ex-comandante da Aviação do Exército, afirmou que a intenção da Força era empregar as aeronaves para apoio logístico na Amazônia, e que "muitas vezes a FAB tem prioridades distintas". Ainda segundo *O Estado*, Bolsonaro revogou tal decreto e publicou seu recuo no Diário Oficial da União (DOU) em 08/06/20, fazendo valer o decreto anterior do uso exclusivo de helicópteros. (O Estado de S. Paulo - Política - 06/06/20; O Estado de S. Paulo - Política - 08/06/20)

4- Ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta comentou as políticas de saúde do governo Bolsonaro

De acordo com os periódicos *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, o ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta fez críticas à gestão de militares no Ministério da Saúde. Segundo *O Estado*, Mandetta afirmou: "O Sistema Único de Saúde (SUS) não foi conquistado, ele está sendo temporariamente ocupado por pessoas que têm uma excelente formação para o campo militar, mas não têm nenhuma formação para o campo da saúde pública". Além disso, Mandetta declarou que para o combate a pandemia do COVID-19 a informação seria uma das ferramentas mais importantes. Ademais, o ex-ministro comparou as atuais políticas de saúde do governo de Jair Bolsonaro com as políticas do regime militar (1964-1985), que ocultou informações sobre uma pandemia de meningite em 1975. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, Mandetta comentou sobre a saída de Nelson Teich, um médico, e a posse do general Eduardo Pazuello como ministro da Saúde, declarando: "talvez nomeando alguém que não tem muito compromisso com o setor de saúde, mas sim com uma cultura militar de lealdade e de cumprimento de missão, ficaria mais fácil manipular e torcer os números". (Folha de S. Paulo - Colunas e blogs - 07/06/20; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 07/06/20)

5- Ministro da Saúde interino Eduardo Pazuello foi convocado a dar explicações sobre a pasta na Câmara dos Deputados Federais

Conforme noticiado pelo jornal *Correio Braziliense*, o ministro interino da Saúde Eduardo Pazuello foi convocado para uma audiência pública na Câmara dos Deputados Federais, no dia 09/06/20, para explicar os motivos por trás das alterações recentes na pasta. O primeiro ponto esclarecido foram as mudanças no modelo de contagem de óbitos pela COVID-19, que foram fortemente criticadas. Segundo Pazuello, tais mudanças seriam para evitar acúmulo nos números da contagem semanal - devido a defasagem na soma de óbitos durante finais de semana e feriados. A solução dada pelo ministro seria de apresentar diariamente os dados de óbitos ocorridos no dia e não de dias anteriores que foram oficialmente registrados no mesmo período de 24 horas. Os resultados notificados diariamente pela Secretaria de Vigilância em Saúde nem sempre representam falecimentos somente do dia em questão, o que o Ministério propunha alterar. O novo modelo de contagem de mortes na plataforma oficial apresentaria também os óbitos com o dia em que aconteceram. Pazuello afirmou que o foco era assegurar a transparência de dados: "Esse é o maior objetivo que o Ministério da Saúde está correndo atrás". O segundo ponto foram as novidades nas contratações de secretários da Saúde. De acordo com o ministro todos os nomeados para cargos de secretários em seu ministério seriam profissionais da área da saúde, "Procurei agora fechar as nomeações e indicações de secretários. Todas essas nomeações tendem a ser de médicos ou de profissionais da área de saúde. Todas, sem exceção". Desde a saída de Luiz Henrique Mandetta, cerca de 20 militares foram nomeados para a pasta, com maioria significativa destes na secretaria executiva. Segundo Pazuello a secretaria executiva é uma secretaria executiva padrão como qualquer outra e que ele precisará indicar muito mais gestores para substituir toda equipe durante sua passagem. E por fim, o ministro afirmou que a contaminação por COVID-19 nas capitais das regiões Nordeste e Norte já passam pelos estágios finais da pandemia, tendo superado a pior etapa dela. Ele afirmou que elas foram inicialmente as mais impactadas em decorrência da proximidade com o hemisfério Norte: "Para efeitos da pandemia, nós podemos separar o Brasil em Norte e Nordeste, que é a região que está mais ligada ao inverno do hemisfério Norte, são as datas do hemisfério Norte em termos de inverno, e ao Centro-Sul, Sudoeste, Centro-Oeste, que é o restante do país que está mais ligado ao inverno do hemisfério Sul", disse. Após os elevados índices nessas regiões, Pazuello pontuou que o foco será na região Sul. Porém, declarou que o impacto será diferente, pois houve notável preparação nessas regiões. (Correio Braziliense - Brasil - 09/06/20; Correio Braziliense – Política - 09/06/20)

6- Periódico discutiu desgaste do governo Bolsonaro entre setores do serviço ativo das Forças Armadas

O periódico *Folha de S. Paulo* elencou três possíveis fatores para o aumento do desgaste entre o governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, e os setores ativos das Forças Armadas. Segundo a *Folha*, o elemento principal de atrito foi a alteração do parâmetro de contagem de mortos pelo COVID-19 no país. A decisão do Ministério da Saúde, controlado por militares, em acatar o novo modelo para divulgação do boletim diário, foi percebida como potencialmente danosa à imagem das Forças e vista com reservas pelos

militares da ativa. Outro fator de desgaste foi o decreto, do Ministério da Defesa, que permitia ao Exército operar aviões de asa fixa, e não só helicópteros. A determinação provocou uma forte reação na Força Aérea, contrária a sobreposição de funções, e o texto foi posteriormente revogado. Além disso a Aeronáutica viu no gesto, um agrado a mais ao Exército, Força de origem do capitão reformado Bolsonaro. O terceiro componente disruptivo foi a revelação, pela *Folha*, de que o Exército está perto de fechar um acordo com a fabricante de armas americana Sig Sauer. A escolha teria influência do lobby pessoal do deputado federal Eduardo Bolsonaro, o que reforçou a suspeita de ingerência política na área de armas e munições, responsabilidade regulatória do Exército. Nesse sentido, corroborou para esta narrativa o fato de o presidente ter derrubado duas portarias de controle. Diante dos acontecimentos e da dinâmica política de Bolsonaro, o apoio existente por parte dos militares da ativa mantém ressalvas e um certo grau de preocupação. (Folha de S. Paulo - Poder - 10/06/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).